

ESTAÇÃO DE TINGUÁ: UMA ESPERTEZA

Apareceu um dia, talvez de 1988, no Departamento de Contencioso - NGRF (quem se lembra dessas siglas?), uma religiosa de nacionalidade francesa que informou estarem descendentes de antigos ferroviários sendo forçados a abandonar suas moradias, construídas em área da RFFSA, porque alguém entrou com ações contra eles.

Resolvi acompanhado de Franklin e Aldivan, da Diretoria de Patrimônio, ir ao local, já tendo sido informado tratar-se da Estrada de Ferro Rio D´Ouro, há muito desativada. Lá encontramos na praça: a caixa d´água, o triângulo de manobra, um lado cruzava a praça e o outro lado passava por trás da estação, ainda com os trilhos. No prédio da estação, esquina da praça, e em outras moradias próximas, mais modestas, viviam os tais descendentes.

Fui examinar as ações de reintegração de posse, em que a RFFSA fora chamada a compor a lide. O autor demonstrava ter adquirido a propriedade em escritura de cessão de direitos hereditários de imóvel situado na rua próxima à referida praça. Já que era cessão de direitos hereditários, pedi vistas do inventário que tramitava no fórum de Nova Iguaçu.

Nos autos do inventário estava descrito que o quinhão adquirido tinha sua divisa a cerca de 40 metros da esquina da praça. Aí, veio a esperteza! Informou o adquirente, naqueles autos, que tinha se enganado, o limite do quinhão era a esquina da praça. Com isso ele anexou toda a área em que estavam às construções e, de imediato, averbou, na prefeitura de Nova Iguaçu, as benfeitorias “construídas por ele”.

Como os imóveis estavam, de fato, desafetados do patrimônio da RFFSA, a União deveria entrar com a RFFSA nos autos do inventário e desmontar a farsa. Fiz a petição e União, por intermédio do MPF assinou, junto com a RFFSA (na época o MPF funcionava como AGU), e foi fácil convencer o Juiz a determinar o deslocamento do processo para o Foro Federal do Rio de Janeiro, inclusive com a juntada da foto da Estação que exibia o ano de sua construção: 1915. Ainda ironizei na argumentação: ou ele construiu a estação ainda bebê, ou como empreiteiro na encarnação passada. Todas as outras ações foram extintas.

Do associado Marcelo do Valle Pires